



# **PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA**

**Triénio 2008-2011**

## Índice

<b>1-Introdução</b>	3
<b>2-A Escola</b>	4
2.1. Caracterização do Meio Envolverte	4
2.2. Caracterização da Escola	8
<b>3- Opções Básicas de Escola</b>	17
3.1 Princípios Orientadores de Acção	17
3.2 Áreas de Intervenção	17
<b>4- Disposições Finais</b>	21
4.1 Divulgação	21
4.2 Avaliação	21

## 1-Introdução

# EDUCAR PARA A AUTONOMIA, O RESPEITO PELOS OUTROS E A RESPONSABILIDADE.

Este Projecto Educativo de Escola exprime a vontade colectiva de toda a comunidade educativa. A sua construção baseou-se na aplicação de inquéritos e no seu tratamento, a que se seguiu uma discussão alargada a toda a comunidade educativa sobre a análise dos resultados. Dessa interacção, com todos os elementos da referida comunidade, surgiu o documento final que estabelece as áreas de intervenção, as metas a atingir e as estratégias para a sua concretização.

## A ESCOLA QUE AMBICIONAMOS

Concretiza-se  
na procura...

### ... da qualidade do ensino:

- . melhorar os resultados;
- . reduzir o abandono;
- . actualizar metodologias;
- . diversificar a oferta educativa.

### ... da modernização administrativa:

- . desburocratização;
- . melhoria do funcionamento dos serviços.

... do envolvimento activo dos membros da comunidade educativa e interacção com o exterior.

... da promoção de valores.

## **2-A Escola**

### **2.1. Caracterização do Meio Envoltente**

#### **2.1.1. Situação Geográfica**

Criado em Agosto de 1899, o concelho de Espinho localiza-se na Costa Atlântica, a cerca de 50 km a norte da cidade de Aveiro e a 20 km a sul do Porto. Embora pertencendo ao Distrito de Aveiro, integra-se na Área Metropolitana do Porto, quer pela sua proximidade geográfica, quer pelas relações económicas e institucionais privilegiadas que sempre manteve com esta região.

Tem uma área de 21,1 km<sup>2</sup> e é o concelho da região do grande Porto com menor extensão. Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde são as cinco freguesias do concelho. Espinho confina a norte com o concelho de Gaia, a nascente com o de Santa Maria da Feira e a sul com o de Ovar.

#### **2.1.2. Infra-estruturas**

O concelho é servido por uma boa rede viária e ferroviária com várias ligações ao Porto e a Aveiro. O acesso à cidade em termos de transportes públicos é feito por comboio e autocarros.

Na área da Saúde, Espinho conta com um Hospital, um Centro de Saúde e quatro Extensões do Centro de Saúde, situadas em cada uma das freguesias. A população de Espinho beneficia dos cuidados médicos prestados no Hospital de Gaia em situação de Urgência Médica. Dispõe ainda de uma maternidade e várias clínicas privadas.

O concelho é ainda servido por instituições como o Tribunal, a Polícia de Segurança Pública, a G.N.R., duas Corporações de Bombeiros e o Centro de Emprego de Espinho.

No sector da educação existem no concelho Espinho 17 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2 com o 2º Ciclo, 5 com o 3º Ciclo, 2 com Ensino Secundário e 2 com Ensino Recorrente. Existem ainda 2 Escolas Profissionais.

Em termos desportivos Espinho conta com 2 pavilhões gimnodesportivos, 1 nave

polivalente e um complexo de ténis, 3 Piscinas Municipais, 2 cobertas e 1 descoberta.

O campo de golfe, o aeroclube, o centro hípico e o kartódromo, constituem igualmente infra-estruturas de grande interesse para a prática desportiva e para o incremento do turismo local e regional.

No domínio da cultura e do lazer, Espinho dispõe de várias salas de teatro e espectáculos: 1 sala de cinema integrada no casino, 3 auditórios (Academia de Música, Junta de Freguesia). Destaca-se o Centro Multimeios, que inclui igualmente uma sala de cinema, um planetário e salas para espectáculos, exposições e conferências, bem como uma Biblioteca Municipal cujo novo espaço está em construção.

Para o acolhimento de turistas, Espinho oferece ainda, a todos os que visitam esta região, um parque de campismo, hotéis, pousada de juventude e um vasto número de restaurantes e cafés.

Na área do ambiente o concelho conta com um conjunto de infra-estruturas (abastecimento de água, sistemas de drenagem de águas residuais, bem como pela estação de tratamento de águas residuais, recolha de resíduos sólidos, recolha e separação de materiais recicláveis) que se encontram generalizadas a toda a população.

No âmbito da protecção social, o concelho dispõe de instituições de apoio a grupos da população com necessidades específicas. Para apoio à primeira infância, existem 23 jardins de infância (públicos e privados). Os idosos dispõem de 1 lar, 3 centros de dia e 4 centros de apoio domiciliário.

Na área do emprego, a Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Espinho (A. D. C. E.) é um organismo sem fins lucrativos que promove a formação e integração profissional através de 4 empresas, constituídas para o efeito, que prestam serviços nas áreas de jardinagem, tapeçaria, construção de mobiliário urbano e prestação de serviços de limpeza.

Uma C. E. R. C. I. presta apoio no domínio da reabilitação e integração social de crianças inadaptadas.

### **2.1.3. Demografia**

Residem no concelho de Espinho, segundo dados de 2001, 33425 habitantes (17305

M 16147 H). Este número representa uma diminuição da população em cerca de 4%, relativamente a 1991, período em que residiam no concelho 34 956 indivíduos (18130 M 16825 H). Espinho é a freguesia que perde mais habitantes. A densidade populacional é de 1656,7 habitantes por km<sup>2</sup>, o que constitui um valor elevado não só em relação à média nacional e regional como também em relação à média da AMP. Contudo, o valor referido não se distribui uniformemente pelas freguesias do concelho, Espinho é a freguesia com maior densidade populacional.

#### **2.1.4. Economia**

O desenvolvimento económico do Concelho de Espinho surge, no passado, ligado à actividade piscatória e à indústria de conservas. Paralelamente, a praia aliada às condições climáticas de que a região usufrui constituíram, igualmente, condições propícias ao surgimento do turismo. Este factor favoreceu o desenvolvimento da actividade comercial patente no número de casas comerciais que se espalharam um pouco por toda a cidade, bem como na feira semanal. Atestando a forte implantação desta actividade e da necessidade de constituir plataformas de entendimento entre os comerciantes surgiu, em 1915, a Associação Comercial de Espinho.

No sector da Indústria uma elevada percentagem são empresas ligadas à construção e obras públicas. O tecido empresarial é constituído por pequenas e médias empresas. Com interesses idênticos, e conscientes da importância de se encontrarem organizados, estes empresários criaram a Associação de Médias e Pequenas Empresas (AMPEP).

Finalmente, no sector de serviços, aquele que conheceu maior desenvolvimento nos últimos anos, o destaque vai para as empresas do sector do turismo e da área de prestação de serviços à comunidade.

#### **2.1.5. Cultura**

Existem diversas associações culturais e desportivas. O Sporting Clube de Espinho (fundado em 1914), para além do futebol, contribui para a divulgação de modalidades como o voleibol, o atletismo, a natação, andebol e boxe.

A Associação Académica de Espinho (fundada em 1938) desde sempre, o seu nome

ligado ao hóquei em patins, hóquei de sala, ao voleibol, à ginástica e trampolins.

A Academia de Música de Espinho (fundada em 1961), com vocação na área do ensino e divulgação musical, dispõe de um novo edifício desde à dois anos. Como prova do seu vigor e dinamismo esta instituição organiza, anualmente, entre Junho e Julho, o "Festival Internacional de Música".

A Cooperativa Nascente tem nos últimos 26 anos, desde a sua fundação, desempenhado um papel preponderante na dinamização cultural. Neste âmbito, conta com um grupo de teatro, um grupo coral, a edição de um jornal semanal, "Maré Viva" e a organização do Festival Internacional de Cinema de Animação "Cinanima".

Um pouco espalhadas por todo o concelho existem inúmeras colectividades que prestam um grande contributo na dinamização cultural das freguesias em que se inserem, bem como na ocupação de tempos livres e na formação pessoal e social das populações. As actividades desenvolvidas por estas associações vão desde o desporto à música (tunas), passando pelo teatro e pelo folclore.

O conjunto de infra-estruturas desportivas existentes em Espinho possibilita a realização de provas e competições desportivas de âmbito nacional e internacional em diversas modalidades, nomeadamente, hóquei em patins, voleibol, ténis, golfe, hipismo, aerodelismo, ginástica e atletismo. Com condições naturais muito favoráveis, têm vindo a realizar-se, mais recentemente, competições de voleibol de praia, surf e windsurf. No domínio da comunicação, para além dos jornais regionais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Jornal de Espinho", existem duas estações de rádio: "Rádio Costa Verde" e "Rádio Globo Azul".

## **2.2. Caracterização da Escola**

### 2.2.1 Identificação

**DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE**

**CAE ENTRE DOURO E VOUGA**

**Escola: DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA – CÓDIGO 401559**

**Morada: Rua 35**

**Localidade: 4501-852-Espinho**

**Telefone(s): 227340580 Fax: 227346804**

**Email esmga@sapo.pt**

**WEB : <http://www.esmga.net>**

**Concelho: Espinho**

**Distrito: Aveiro**

### 2.2.2. História da Escola

Criada a 8 de Agosto de 1956, através da publicação no Diário do Governo do Decreto n.º 40725 do Ministério da Educação Nacional (Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional), a Escola Secundária do Doutor Manuel Gomes de Almeida surge inicialmente com a designação de Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Nesse ano, a localização do estabelecimento em Espinho justificava-se, segundo a publicação governamental, pelo facto de a vila constituir o natural centro de convergência de uma região de alta densidade populacional e, por outro lado, atendendo a que grande parte da sua população se dedicava à indústria, comércio e serviços. Por isso mesmo, o plano de estudos da escola assentava basicamente no ensino/aprendizagem de técnicas fundamentais, de amplo campo de aplicação, cujo domínio facilitará a ulterior

especialização exigida pelo desenvolvimento industrial, a obter já nos quadros da profissão. Este plano estava dividido em três partes: o Ciclo Preparatório, os Cursos Complementares de Aprendizagem de carpinteiro-marceneiro e os Cursos de Formação de Serralheiro e Geral de Comércio.

Inicialmente, a Escola Industrial e Comercial situava-se numa zona de Espinho diferente da actual, mais concretamente no ângulo das Ruas 21 e 30.

Passados mais ou menos dez anos após a sua criação, e dada a exiguidade e precariedade das instalações, iniciaram-se as obras de construção do actual parque escolar, na Rua 35, a 18 de Janeiro de 1966, ocupando uma área de terreno considerável (21500 m<sup>2</sup>) e uma área coberta de 6300 m<sup>2</sup>.

Outros dados revelam bem a dimensão física da Escola, nomeadamente as 40 salas de aula existentes para aproximadamente 1200 alunos, distribuídos por um número máximo de 49 turmas diurnas.

As novas instalações foram inauguradas em 19 de Junho de 1968 e a Escola continuava a oferecer cursos vincadamente direccionados para o Ensino Técnico, mas com a novidade de funcionamento dos Cursos Nocturnos, embora ainda em regime de aperfeiçoamento.

A partir de 1974, a Escola procurou sempre acompanhar as alterações introduzidas no sistema educativo português.

A 21 de Novembro de 1979, por decreto publicado em Diário da República, a Escola deixa de ser Industrial e Comercial e passa a ter a designação de Escola Secundária de Espinho.

### **2.2.3 – Patrono da Escola**

O Dr. Manuel Gomes de Almeida nasceu em 1903 em Mirandela, e aí fez a Escola Primária. Viveu em seguida em Guimarães, onde frequentou o Curso Geral de Liceus como interno da Escola Académica, e em Vila Real, onde completou o Curso Complementar. Aos 18 anos era já aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Após a sua formatura, fixou-se em Espinho e abriu consultório na rua 8 chamada Rua do Dr. Manuel Gomes de Almeida logo após o 25 de Abril.

Com 26 anos, já fortemente enraizado e estabelecido em Espinho, decidiu alugar uma casa da Brandão Gomes para instalar uma Casa de Saúde.

Ao tomar conhecimento dos avanços tecnológicos introduzidos no Hospital de S. José e na mira do constante aperfeiçoamento profissional, contactou com Costa Félix, parteiro naquele Hospital, que o apresentou a Mário Carmona, seu Director. A simpatia foi instantânea, e cedo este se convenceu das reais capacidades de Manuel Gomes de Almeida como cirurgião e admitiu-o como interno.

Durante o ano que passou no Hospital de S. José, Gomes de Almeida aumentou consideravelmente a sua bagagem profissional.

A fama de exímio cirurgião rapidamente se espalhou, e passou a ser chamado para operar de urgência em Barcelos, Guimarães, Santo Tirso, Chaves e Valpaços.

Tentou, entretanto, entrar para o quadro do Hospital de Santo António todavia o concurso viria a ser viciado, muito provavelmente devido às suas atitudes públicas contra o regime de Salazar.

A busca do aperfeiçoamento e da excelência fizeram-no ir aos Estados Unidos da América onde, entre 1 de Novembro de 1952 e 20 de Maio de 1953, estagiou na Charles Bailey Thoracic Clinic e no Hahemann Hospital, ambos em Filadélfia.

De regresso a Portugal, inaugurou o Serviço Cardiovascular do Hospital de S.to António, de que foi seu Director. Posteriormente foi cirurgião no Conde de Ferreira, tendo ainda fundado o Hospital de Gaia e sido seu Director, bem como do Hospital de Espinho, na altura na esquina da Rua 8 com a 11. Publicou, entretanto, dois livros, um sobre o coração e outro sobre o cancro do estômago.

Esteve sempre contra o regime salazarista, e contribuiu generosamente para o MUD. Muitos dos seus doentes foram por ele tratados clandestinamente.

A 14 de Agosto de 1972 morria este grande Homem. Nos seus últimos momentos de luta contra uma embolia implacável, apoiou e orientou, em perfeita e total lucidez, os colegas que o observavam.

Após o 25 de Abril foram-lhe rendidas duas homenagens públicas, tendo o seu nome sido atribuído à Rua 8 e, em 2 de Abril de 1987, à Escola Secundária de Espinho. (Diário da República)

## 2.2.4 – Espaço Físico

A estrutura física engloba um Bloco principal (Bloco Central), três Blocos secundários (A1, A2 e A3), um Bloco Oficial e um Pavilhão Desportivo.



O Bloco Central, onde se encontra o Polivalente com um Palco, serve predominantemente de local de convívio dos alunos, e de plataforma de passagem para os restantes espaços da Escola. Neste edifício, podemos ainda encontrar a Sala do Corpo Docente, os Serviços Administrativos, o PBX, a Papelaria, o Gabinete do Conselho Executivo, os gabinetes do Psicólogo e da professora do Ensino Especial e o Refeitório.

Nos três edifícios anexos ao Bloco Central, concentram-se as salas de aula, estando as Salas de Informática, por exemplo, presentemente concentradas no primeiro bloco, área onde também poderemos encontrar a Biblioteca, a Sala de Atendimento dos EE, a sala das OPA, a sala de Estudo e a Reprografia.

Os Laboratórios das diversas áreas de ciências localizam-se nos dois restantes blocos. O Bloco Oficial é onde funcionam as áreas de Electricidade/Electrónica,

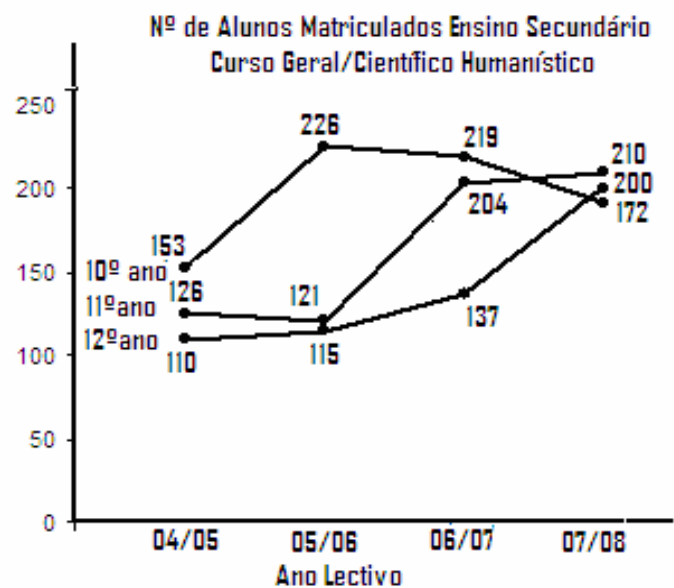
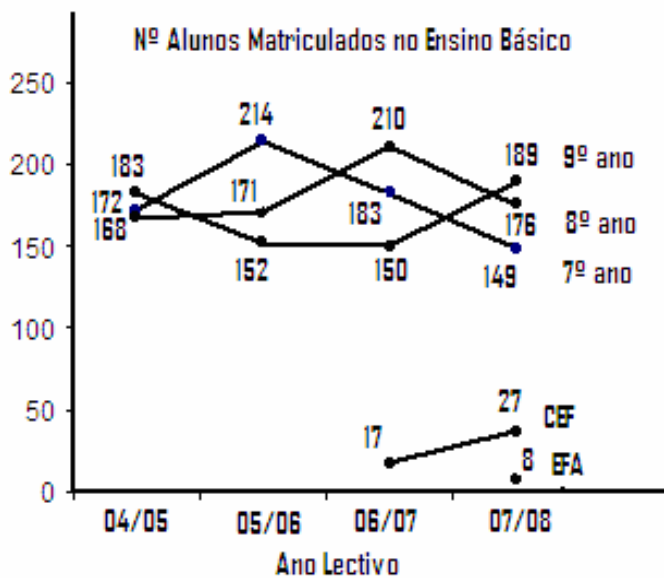
Educação Tecnológica e Oficina de Expressão Dramática. O Pavilhão Desportivo foi intervencionado no ano de 2002/2003.

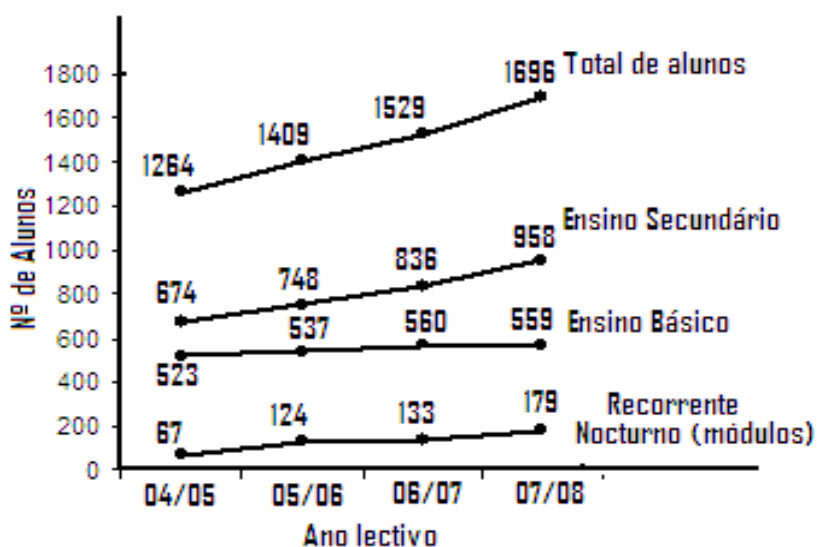
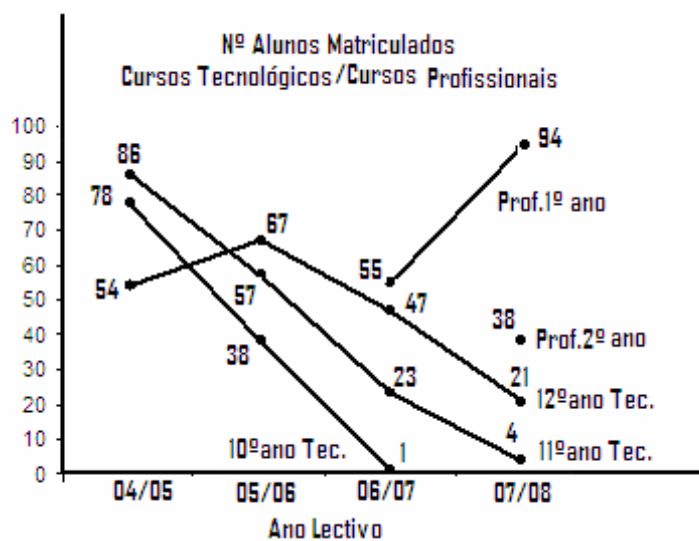
Encontra-se em curso um processo que visa remodelar o espaço da escola estando previsto o início das obras para Julho de 2008.

## 2.2.5. Comunidade Educativa

### 1. Alunos

-Evolução do número de alunos matriculados no período de 2004/2008





**-Proveniência geográfica dos alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008**

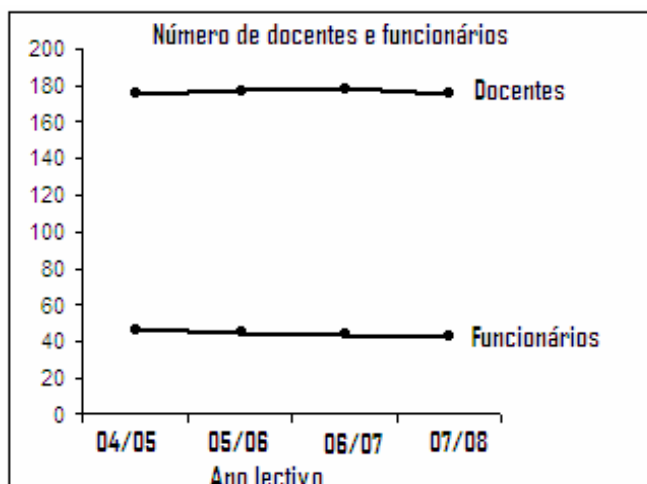
Dos alunos matriculados 39% pertencem à freguesia de Espinho, 16% à freguesia de Anta, 8% à de Silvalde, 5% à de Paramos e 2% à de Guetim; 30% são oriundos de freguesias fora do concelho de Espinho, nomeadamente, S. Félix da Marinha, S. Paio de Oleiros, Arcozelo, Nogueira da Regedoura, Esmoriz e Grijó.

Sobre o meio de transporte na deslocação casa-escola, 38% vêm a pé, 38% recorrem ao transporte familiar e 24% utilizam os transportes públicos.

### **-Percurso escolar dos alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008**

Quanto ao percurso escolar, 18% já tiveram pelo menos uma retenção, 1% tem necessidades educativas especiais, 3% são oriundos de países cuja língua materna não é o português e 14% beneficiam do apoio da Acção Social Escolar.

## **2. Corpo Docente e Pessoal Não Docente**



## **4. Associações**

Associação de Estudantes

Associação de Pais

## **5. Pais e Encarregados de Educação**

### **-Agregados familiares dos alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008**

Relativamente aos agregados familiares, 59% são constituídos por 4 ou 5 elementos, 36% contêm até 3 elementos e 5% têm 6 ou mais elementos.

### **-Grau de parentesco do Encarregado de Educação dos alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008**

Os encarregados de educação são maioritariamente as mães dos alunos (71%) e os pais são encarregados de educação de 24% dos alunos. Em 3% dos casos, o encarregado de educação é outra pessoa que não os progenitores e 2% dos alunos são encarregados de educação de si próprios.

### **-Habilitações literárias dos pais e encarregados de educação dos alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008**

Quanto às habilitações literárias dos progenitores dos alunos verifica-se que 2% não concluíram o ensino primário, 19% têm o 4º ano, 20% têm o 6º ano, 21% têm o 9º ano, 19% completaram o 12º ano e 19% possuem um curso médio ou superior.

### **-Situação profissional dos pais e encarregados de educação dos alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008**

Relativamente à situação profissional, 87% dos alunos têm o pai e/ou a mãe empregados. 11% dos alunos têm um dos progenitores desempregado e apenas 2% dos alunos têm o pai ou a mãe reformados.

## **6. Parceiros Educativos**

Câmara Municipal de Espinho

Junta de Freguesia de Espinho

Academia de Música de Espinho  
Bombeiros Voluntários de Espinho  
Centro Social de Paramos  
PSP  
Centro de Saúde  
Hospital de Espinho  
Biblioteca Municipal de Espinho  
Centro Multimeios  
AMPEP  
Empresas que facultam estágios

## **7. Oferta Formativa no ano lectivo de 2007/2008**

### **Ensino diurno:**

3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB), com as disciplinas de oferta de escola de Oficina de Teatro, Oficina Multimédia e Oficina de Pintura  
Cursos de Educação e Formação (CEF) de Operador de Informática – Tipo 2, Instalações Eléctricas-Tipo 3 e Cuidados e Estética de Rosto e Corpo-Tipo 3  
Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário  
Cursos Profissionais de Técnico de Informática e Gestão, Técnico de Electrotecnia e Electrónica, Técnico de Turismo e Técnico de Comunicação, Marketing e Relações Públicas  
Actividades de enriquecimento curricular,  
Projectos/clubes temáticos relacionados com, as Artes, a Leitura, a Escrita, as Ciências, a Filosofia, a Dança, a Promoção para a Saúde, a Música e os Direitos Humanos

### **Ensino nocturno**

3.º Ciclo por unidades capitalizáveis  
EFA (Básico, 3)  
Ensino Secundário Recorrente (ESR) em regime modular

### **3. Opções Básicas de Escola**

Decorrente da expressão da vontade colectiva da sua comunidade educativa, a Escola assume como função **educar os alunos que a frequentam**, numa perspectiva de formação integral, crítica e aberta, potenciadora do desenvolvimento da personalidade do aluno e da sua integração bem sucedida na sociedade, tanto em situação de prosseguimento de estudos, como em situação de inserção no mercado de trabalho.

#### **3.1. Princípios Orientadores de Acção**

São princípios orientadores de acção desta escola para o triénio:

- promover a formação do aluno como cidadão interventivo e responsável;
- promover uma atitude de aprendizagem sistemática que potencie a melhoria dos resultados da escola;
- promover uma atitude de interiorização dos valores de autonomia e respeito pelos outros;
- intervir na resolução dos problemas de indisciplina e funcionamento da escola.

#### **3.2 Áreas de Intervenção**

São definidas as seguintes áreas de intervenção para o triénio:

- Qualidade do Ensino
- Indisciplina
- Funcionamento da Escola

As áreas prioritárias de intervenção serão definidas anualmente e operacionalizadas através do Programa de Acção, Plano Anual de Actividades e Projectos Curriculares de Turma.

#### **3.3 Objectivos Estratégicos**

Os objectivos estratégicos fundamentais associados às áreas de intervenção seleccionadas constam das grelhas constantes nas pág. 18, 19 e 20.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJECTIVOS		ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO				
QUALIDADE DO ENSINO	Ensino Básico	Melhorar os resultados escolares	Reduzir o abandono	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Actualização de metodologias</li> <li>.Reforço da utilização das TIC na sala de aula</li> <li>.Rentabilização do trabalho das equipas educativas</li> <li>.Optimização do PCT</li> <li>.Desenvolvimento do trabalho de articulação intra-estruturas</li> <li>.Desenvolvimento do trabalho de articulação entre Departamentos e Conselhos de Turma</li> <li>. Promoção de acções de formação internas a nível das TIC e da didáctica</li> <li>.Promoção da utilização da plataforma “moodle”</li> <li>.Criação de um observatório para acompanhar o percurso do aluno</li> <li>.Envolvimento dos EE no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem</li> <li>.Reforço da orientação e reorientação vocacional</li> <li>.Desenvolvimento de práticas de avaliação interna</li> </ul>	Indicadores	Fontes de Informação		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>.Melhorar em 5% a classificação interna global média registada em 2007/2008</li> <li>.Atingir, na avaliação externa, uma classificação global média superior à média nacional</li> <li>.Aumentar em cinco pontos a percentagem de níveis maior ou igual a três registada em 2007/2008</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Aproximar de zero a taxa de abandono, em todos os anos de escolaridade</li> </ul>					
	Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Melhorar em 8% a classificação interna global média registada em 2007/2008</li> <li>.Atingir, na avaliação externa, uma classificação global média superior à média nacional</li> <li>.Aumentar em oito pontos a percentagem de classificações iguais ou superiores a dez, em todas as disciplinas, registada em 2007/2008</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Reduzir em 8% a taxa global média de abandono registada em 2007/2008</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>Resultados escolares</li> <li>Número de alunos que anulam e excluídos por faltas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pautas de resultados</li> <li>Registos administrativos</li> </ul>
		Ensino Secundário Cursos Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Melhorar em 5% a classificação global média registada em 2007/2008</li> <li>.Aumentar em dez pontos a percentagem de alunos que concluem todos os módulos no ano de escolaridade respectivo, relativamente ao registado em 2007/2008</li> </ul>					
Ensino Secundário Recorrente Nocturno	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Melhorar em 5% a classificação global média registada em 2007/2008</li> <li>.Sustentar a percentagem de alunos que concluem todos os módulos no ano de escolaridade respectivo, relativamente ao registado em 2007/2008</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Reduzir em 10% a taxa global média de abandono registada em 2007/2008</li> </ul>						

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO	
			Indicadores	Fontes de informação
INDISCIPLINA	<p>Reduzir em 10% o número de participações disciplinares, relativamente ao registado em 2007/2008</p> <p>Reduzir em 10% o número de procedimentos disciplinares, relativamente ao registado em 2007/2008</p>	<p>.Divulgação de todas as penas disciplinares aplicadas</p> <p>.Manutenção do PROCIV com competências alargadas</p> <p>. Recurso privilegiado aos serviços cívicos na escola como medida educativa disciplinar</p> <p>.Realização de acções de sensibilização para alunos do Ensino Secundário e Cursos Profissionais</p> <p>.Realização de acções de sensibilização para Pessoal Não Docente</p> <p>.Promoção de protocolos entre o Conselho Executivo, Associação de Pais e Associação de Estudantes</p> <p>. Promoção dos valores de responsabilidade, respeito pelos outros, autonomia</p> <p>.Rentabilização da Formação Cívica</p> <p>.Inclusão do desenvolvimento destes valores nas estratégias comuns definidas no Projecto Curricular de Turma</p> <p>.Desenvolvimento de práticas de avaliação interna</p>	<p>Número de participações, disciplinares e processos disciplinares</p>	<p>Dados recolhidos pelo PROCIV</p> <p>Actas de Conselho de Turma</p>

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO	
			Indicadores	Fontes de informação
FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	<p>Melhorar o funcionamento dos serviços de apoio à comunidade educativa: -atingir a meta de 80% no domínio da avaliação do grau de satisfação dos utentes dos serviços</p> <p>Desburocratizar procedimentos: -reduzir em 30% o consumo de papel da escola</p> <p>Aumentar a participação dos alunos na vida da escola: -aumentar em 15 % o número de presenças de alunos nas reuniões para que são convocados -aumentar em 15 % a participação dos alunos nos actos eleitorais</p>	<p>.Avaliação do funcionamento dos serviços</p> <p>.Promoção de acções de formação internas para pessoal não docente sobre relações interpessoais</p> <p>.Simplificação dos procedimentos administrativos</p> <p>.Promoção do funcionamento das Assembleias de Turma</p> <p>.Promoção de acções de sensibilização sobre a participação democrática</p> <p>.Promoção de acções de contacto entre órgão de gestão e alunos novos na escola</p> <p>.Desenvolvimento de práticas de avaliação interna</p>	<p>Resultados de inquéritos feitos ao utentes dos serviços</p> <p>Quantidade de papel consumido</p> <p>Resultados da análise dos documentos</p> <p>Número de presenças dos alunos nas reuniões para que são convocados</p> <p>Número de alunos que participam nos actos eleitorais</p>	<p>Inquéritos</p> <p>Documentos do Conselho Administrativo</p> <p>Actas</p> <p>Cadernos eleitorais</p> <p>Registo de presenças</p>

## **4. Disposições Finais**

### **4.1.- Divulgação**

- O PEE entra em vigor imediatamente após aprovação pela Assembleia de Escola.
- O PEE perspectiva a escola num horizonte temporal de 3 anos.
- O PEE encontrar-se-á disponível para consulta, nos seguintes locais: web-site da escola e na Biblioteca.

### **4.2 - Avaliação**

- O Conselho Geral de Escola, de entre as competências que lhe estão conferidas, acompanha e avalia a execução do Projecto Educativo de Escola.
- A equipa de avaliação interna da escola procede ao longo do ano à recolha de todos os dados necessários à avaliação contínua do PEE.
- A equipa de avaliação interna elabora no final de cada ano, um relatório de avaliação do grau de consecução das metas definidas para esse ano lectivo, que envia ao Conselho Executivo, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral de Escola para apreciação.

Espinho, 08 de Julho 2008